

GUIABA 22 DE MARÇO DE 1885

GAZETILHA.

Sociedade Amor à Arte.—No dia 25 do corrente, anniversario do juramento da nossa constituição, hão a scena no theatro—S. JOÃO—desta cidade pela Sociedade AMOR A' ARTE, o importante drama *Espinhas e Flores* e a comedia *Atribulações de um estudante*.

Nessa solemne occasião, em qua vñe-se commemorar um dos grandes factos da nossa historia politica, serão distribuidas tres cartas de liberdade à tres victimas da nefanda instituição negreira que tanto tem aviltado este vasto paiz e manchado o pavilhão sagrado da nossa nacionalidade.

Oxalá que essas grandes dias que tanto ennobrece os sentimentos brasileiro sejam sempre festajados redimindo da escravidão esses nossos infelizes ir mãos.

Congratulando-nos com semelhante facto, almejamos que seja elle sempre repetido entre nós, para que em breve possamos com enthusiasmo fazer ecoar no seio dos povos livres: **Nô Brazil não existe mais escravos!**

Retratista.—Acha-se entre nós vindo pelo ultimo Paquete, o habil e já bem conhecido retratista Sr. Nuno Perestrello da Camara, o qual brevemente franqueará ao publico o seu atelier.

Pilulas contra phisica do magistrado cabalista.

USO INTERNO.

R. Residuo de Chylo secco pulverisado . . . 200 grammas
Excencia de
Chyluria fresca . 100 "

Casca de acta
nulla pulverisada 100 "
Faça pilulas de 10 grammas, envolva-se-as em folhas de acta de Santo Antonio. Dá-se 2 por dia pela manhã e a noite, nas occasiões de accessos de tremores de pernas, quando se tiver de fazer apuração geral de voto,
Dr. Sandio.

COLLABORAÇÃO

Os mesmos em toda a parte.

Por entre as vazas de uma agonia lenta e esmagadora esforcem-se em desespero os conservadores d'aqui acompanhando os de lá!

Homens retroçados, inimigos do progresso do seu paiz só desejam o poder para entre si dividirem os dinheiros publicos e banquetearem-se na opiparra meza orçamentaria.

Não receiam ante qualquer recurso de suas imaginações gastas e corrompidas para escalar o poder, desde o insulto até a mentira, desde a diffamação até o mais requintado cynismo.

Hje para illudirem os seus correligionarios, descreoçados pela derrota, elles com o maior desceiro fingem um triumpho, e escrevem o invés do que se tem dado em todo o imperio no ultimo plaito eleitoral; os vencidos e derrotados de sua grei, são os vencedores imaginarios!

E enchem as columnas de seus organos qua, occultando o despeito, lançam m. da mentira, como se esta pudesse por muito tempo predominar nos espiritos, sem que a variedade nua e crua viesse logo desfazer os embustes desses homens des-

tituidos de senso commum, e apenas dominados pela cegueira do poder!

Até onde irá ter-essa animosidade embusteira essa altivez amesquinhada pela ambição e pelo desvario do poder?

Dez annos estiverão no gozo pleno da direcção do paiz.

Dez annos se locupletaram dos dinheiros publicos, sem que, ao menos, especialmente aqui, deixassem signaes indelveis de sua passagem no governo!

Em que consumiram e desperdenderam cento e tantos contos que os liberaes deixaram de saldo nos cofres provinciaes?

Apenas para padrao de sua gloria administrativa deixaram em deficit uma avultada divida municipal, e um zabumba no largo do Bispo D. José para attestar aos vindouros as delapdações e rapinas dos desbragadores das rendas publicas.

Inimigo de tudo quanto é progresso, não só guerrearam em 1879 o projecto de abastecimento d'agua potavel á esta capital, como ainda quando levado a realidade pelos liberaes, procuraram desacreditar a provincia dentro e fóra desta praça, denominando de *papel pintado*, as apolices emitidas para tal fim?

E mais tarde o que vimos?

O proprio redactor do organo conservador a *Situação* apresentar na essembléa Provincial um projecto pedindo para que se estenda até o Lavapés o encanamento d'agua!

E que, o que guerrearam systematicamente, era depois util, conveniente e proveitoso; e o redactor e seu ajudante que reside n'aquelle bairro ou perto d'ali, necessitava agora d'agua que então não precisavam.

Incoherentes sempre em suas aspirações e desejos depreciam qualquer melhoramento, e, passada a cegueira, reconhecem a sua utilidade!

Ahi está o jardim, que outr'ora tão guerreado foi seu autor o illustrado general José Maria de Alencastro, então presidente da provincia, pelos homens retragrados desta boa terra; e hoje é a unica diversão que encontram os habitantes desta capital nos domingos e dias santificados!

E aquelles que embocarão a tuba para insultar aquelle illustrado administrador, são os mesmos que hoje vão aproveitar da selecta reunião e das horas deliciosas que ali se gosa nesses dias.

Eis o que são os homens que se dizem conservadores, amigos da ordem e de seu paiz natal!

Amigos do progresso e adreagados esforcados do povo, quando fóra do poder, mas, apenas delle investidos, lembram-se somente de si e dos seus, atirando ao pobre povo as espinhas da garopa, como bem dice o inimitavel dr. Macedo.

São os homens apropriados á todas as épocas; choramingam, e quaes carpideiras, retumbam o espaço com as suas lacrimosas jeremiadas, e quando no poder, são quaes os da raça suina no côcho cheio de milho.

E quem não conhece hoje esses homens filhos illectos da fraude, amigos inseparaveis da rapina e do dolo?

A julgar-se pela sua linguagem licenciosa e ousada, parecendo querer espantar as trevas que os circundam dir-se-hia os apóstolos da verdade!

Mas, esta sob a capa da hypocrisia não os deixa por muito,

tempo fingir, e a realidade se manifesta logo com toda a nudez á vista do leitor.

Escrevem para aquelles que não os conhecem, porém nós, que lhes sabemos as baídas e manujões, e que os conservamos de vista, vamos logo ao encontro dos embusteiros e lhes tiramos em pleno dia a mascara que encobre os seus hypocriticos rostos, esgrimindo contra o cynismo desses homens que de nada se arreceiam, porque em suas faces não existiu mais nem um atomo d'aquillo que toda a honra de bem presa em sua vida.

No affan desordenado de depressimir os caracteres que ornão e engrandecem as fileiras cerradas do partido, em cujo centro flutua galhardamente o estandarte do liberalismo, os emperados e ignobéis sectarios da politica contraria, na carencia da materia para combaterem os seus adversarios politicos, lançam mão de todos os meios e mais reprovados e infames, servem-se da calumnia, arma favorita dos que se reconhecem fracos para sustentar luta franca e sincera no terreno da legalidade, e eil-os a torto e á travess em busca do poder!

—Esquecidos talvez do miseravel estado de desmoralisação e decadencia em que deixarão o paiz, durante o decennio de sua dominação,—dominação que foi uma verdadeira calamidade para o Brazil inteiro, os coryphéus da politica conservadora—e politica bastarda e ignobil do escravagismo,—esquecidos, como dissemos, do nefasto despotismo e grande descalabro, que levou o paiz ao baratro medonho e insondavel, d'onde milagrosamente o arrancou o patriotico partido liberal, restituindo-lhe a soberania, ainda tentam desonradamente esculpir as muralhas da governança!

Cegos, quando veem a inutilidade de seus esforços, a inefficacia dos meios de que se servem,—e a carencia absoluta de idoneidade para a consecução

dos fins a que tão scynicamente se propõem...

Incapazes—quando de posse do leão da governança—de apresentar e resolver para o paiz medidas tendentes para seu engrandecimento e prosperidade, quer pelo lado moral, quer pelo material,—famisticos e vorazes como o lobo cervical, haurem as seivas do estado, custosamente accumuladas durante o dominio liberal, e só depois da verem-acemico e cadaverico o corpo do estado, é que deixam o poder, corridos pela opinião publica, levando na frente esta padada em caracteres indeleveis o estilete da infamia e da reprobção geral.

Nem se nos digam que declamamos:—ahi estão os factos patentes, publicos, notorios—que bem e fielmente comprovam a veracidade das nossas asserções.

Hoje, que no scenario politico do paiz agita-se, cresce e avulta com maxima intensidade, uma questão magna e transcendental, cuja solução importa um passo gigantesco na vereda do progresso, e que redundar-se-ha toda em beneficio da humanidade, hoje, que a nossa patria precisa de braços robustos, almas varonis e corações verdadeiramente patrióticos, que auxiliem na a transpor a terrivel barreira que se antepõe ao seu engrandecimento, é certamente grande veleidade da politica bastarda e sem principios, a politica negra e oppressiva, aspirar a sua ascensão ao poder.

Falta a politica do obscurantismo o necessario patriotismo e a completa abnegação dos interesses pessoais para guiar a nau do estado, nesta phase melindrosissima em que elle é braços com a solução intrincada d'um problema difficil, exigida instantaneamente pela opinião unanime do povo, appella para o criterio e patriotismo dos seus filhos.

Consolem-se os nossos adversarios politicos, ainda não lhes chegou a vez de subir.

Fertil em decretar medidas em bem do paiz, fecunda em

ideias grandiosas, consolidada nos verdadeiros principios do liberalismo hodierno, a politica dominante conservar-se ha ainda por muito tempo no poder, mau grado a ganancia infame e desordenada e a opposição systematica e irreconciliante que nos move a grã conservadora, no delirio dessa febre hydrophobica que a devora.

APÊDIO

Livros de actas electoraes da Camara Municipal

O Sur. Presidente da Camara Municipal acaba de officiar aos Juizes de Paz, presidentes das mesas electoraes do primeiro districto, requisitando os livros de actas que devião ter sido lançados as actas das eleições de dia 13 de Dezembro do anno passado e que até hoje não foram remettidos para o Archivo da Camara, como devião ter sido, na forma preceitua da pelo regulamento de 13 de agosto de 1881.

Ora, não terem sido até hoje remettidos a Camara nem um só desses livros, de actas e assignaturas, é de se estranhar.

O que corre e o que sabemos é que o Sur. de Diamantino indirectamente, e por meios meenos legitimos, apoderara-se de todos elles como se fossem de sua propriedade, e cordoziou-os para a Cãmara ou deu á elles o destino que bem aprouvesse.

Será regular este procedimento do **chefe da flor da gente**?

Quererá o Sur. de Diamantino constituir-se em archivo da Camara Municipal?

Como apodera-se pois, elle da propriedade alheia, sem ouvir e sem ter o consentimento do dono?

O que devia esse estonteado candidato a fortiori ter feito é ter requerido a devolução das actas que quizesse e se as tivesse para fazer as suas tricas, de mãos dadas com seu genro, mas nunca apoderar-se do alheio sem o consentimento do dono; o que não é licito e é crime, apoderar-

se abusivamente, esse individuo, de objectos pertencentes a repartição publica sem ter precedido, ao menos, communicação aos respectivos presidente e secretario.

Actos taes, commettidos pelo chefe conservador e sua comitante caterva, são licitos e muito bonitos e legaes!!

Não são ladrocinhas são gentilezas.

Foi assim que em 1872 roubaram da Camara Municipal os livros das actas das eleições de Bômas e Guina e brachão que são innumeráveis!! que são puros, tralantes...

O fim do Costa Campos.

Livramento 12 de Março de 1885.

Sur. Redactor

O apparecimento de um jornal como «A LIGA» cujo origen é muito justa e cujos foros estão legitimamente esculpidos no incontestavel e legittimo direito de defesa, é certamente um acontecimento digno de especial menção.

Neste tempo em que a moralidade publica tem sido tão ludibriada por um enxame de pornographicos escriptores que infestou as columnas do orgão conservador, a lembrança da coragem de um jornal como «A LIGA» não podia ser mais feliz, a occasião de seu apparecimento não podia ser mais opportuna, e nós em nome dos Livramentos, Sur. redactor, não podemos deixar de congratular mo-nos com V. S. pelo bom acolhimento que mereceu o seu jornal que, sobre ser de grande utilidade publica, porque elle se propõe discutir principalmente os graves problemas que são actualmente a mais nobre e ardente aspiração do paiz, veio ao mesmo tempo satisfazer uma grande necessidade da qual muito se resentia a nossa sociedade já bastante cansada de ser insultada por uma horda de infrenes e irosos escrevinhadores.

Agora mesmo tivemos a desdita de ler a «Suação» do ul-

timo domingo e ficamos perle-
xo ante tanta asuidade que bem
demonstra a elevação de cara-
cter d'aquelle que as produziu.

Referimo-nos sem mais pro-
ambulos ao incomensuravel
artigo de fundo.

Lemas tambem uma corres-
pondencia mandada d'aqui pelo
nosso, muito conhecido ex correli-
gionario e amigo Camões, e,
fancamente apezar de não ter
as aptidão, nunca sentimo ne-
tio vivamente interessado em
abulhar algumas folhas, e
b ra toscar, em resposta ao no-
so heró, não só porque elle nos
merece muito, senão para que
nlo se queixe de que o despre-
zamos intiramente, quando o
equivalente que nos anima é
tanto dire so, pois, sendo el-
l um filho, pôte muito bem a
contecer que torne ainda a cas-
purna, porquanto, é natural
que, cansado de tanto peregrin-
nar e bem expiado o seu pou-
rectido irroso procedimento,
lembro-se de seus antigos e de-
dicados amigos e com elles se
reunelle actual.

E leve-nia portanto, sor. re-
dactor, a nossa falta de aptidão,
e queira mesmo desculpar-nos
para com os seus illustrados le-
itores por igual motivo, pois,
não fazemos commercio das le-
tras. Oh decemos tão soemente
a força irresistivel do desejo que
temos de dizer algumas pala-
vras ao amigo Camões que, sem
pretendoz a amarel, descul-
par-nos ha tambem alguma
imperfeição.

Dz o nosso heró em sua cor-
respondencia, entre outras cou-
sas que por sedigas e já tão re-
queadas deixamos de parte, que
o fallecido Dr. João José Pedro-
sa, quando presidente desta
provincia, bem sempre ha andendo
a neccidade da instrução ere-
ara em 1879 uma escola do sexo
feminino nesta villa, a qual era
interinamente regida, e que es-
sa escola a foi supprida pela
assembléa provincial em 1882,
só porque certo personagem d'
aqui muito se interessava pela
demissão da respectiva professo-
ra por ter ella o grande defeito
de ser mulher de um conserva-

dor, embora leccionasse com
muito aproveitamento.

Não folgamos indispensavel a
escolá do sexo feminino nesta
Villa, onde effectivamente ha
um crescido numero de meninas
careceoras do pão intellectual
para nos servir da mesma phra-
se do amigo Camões.

Mis, bastante fraco deve ser
a memoria do nosso heró para
se ter esquecido já, quem foi o
orgulho e mania d'esse bello
e por que rois infuio para a
supprissão d'essa escolá e con-
sequente demissão da professo-
ra que então tinha o grande de-
feito de ser mulher de um con-
servador, ou adversario politi-
co e desafecto, e li já tem a bel-
liça da a de ser mulher de
um seu correligionario e amigo.

E que os tempos se mudão e
se ha mais varião de idéas por
enfraquecimento do cerebro, e
talvez a razão pela qual o
nosso amigo Camões, o heró de
eternas luminarias, tão de
prompto esquece e que foi elle
o principal interessado na sup-
prissão da escolá do sexo femi-
nino do Livramento.

O nosso heró que uma vez,
com o unico fim que foi malo-
grado, de fazer elzitor a seu
cunhado generoso Vieira d'Al-
meida o propoz para sub-delega-
do de policia, não admira qui-
b já queira embrestar suas bel-
las intenções d'aquelle tempo ao
nosso amigo Antonio Antunes
de Barros, que para ser anal-
phabato nec ssi que h'o per-
mitte aquelle seu genero u-
adido.

Dz por fim o mesmo heró,
que a decisão do Tribunal de
Relação reconhecendo electores
a Gabriel Patricio e Feliciano
José da Silva (contra o voto de
um Juiz não correspondido pelo
pção partidaria) foi de um
effeito maravilhoso porque os
curvos se indrentarão & & &.

Ora, os curvos se indrenta-
rão! Que grande admiração,
mas, isto não é nada, caso mu-
to extraordinario seria se o
amigo Camões nos noticiasse que
os tartos ficão perfeitos porque
diz o proverbio «pão que torto
nasce tarde ou nunca se inde-
reita.»

De effeito maravilhoso, dize-
mos nós por nossa vez, foi a no-
ticia que aqui chegou inespera-
damente da demissão do seu
pimpolho do cargo de collecter
das rendas geraes.

Uma fálca electrica que tives-
se cahido a cem metros do nosso
ex correligionario, cremos que
não o atordoaria tanto como a
lecepção porque passou vendendo
seu Abião des humdo d'aquelle
emprego que elle, o nosso he-
ró, dias antes, batendo a mão
no peito com aquellas mesmas
arrumadas dos nossos avós, garan-
ta que não havia quem pudes-
se demittir o seu menino do car-
go que exercia muito a conten-
to dos seus actuaes correligio-
narios.

Deixemos porem isto de par-
te, e fallemos, se é possível, a-
inda que de passagem nas pon-
tes da estrada que vae d'aqui
à capital e no rombo do tanque
que sempre foi da predilecção
do nosso heró, a causa cons-
tante dos seus arrafos quando
nosso correligionario.

Quem ignora o despeito do
nosso Camões em relação ao con-
certo das pontes desde que o
seu preposto não pôde contrac-
tar os mesmos concertos por ter
pretendido que a provincia lhe
pagasse uma quantia exagera-
da?

Estas obras forão realisadas
com grande economia para a
provincia e sobre esse assumpto
já se acha dada a ultima pala-
vra pelo engenheiro da provin-
cia. Entretanto, se S. Exa. o Sr.
General Presidente da Provincia
se dignasse fazer uma visita à
esta Villa, teria de ver por si
mesmo de quanto é capaz o des-
peito do nosso ex correligiona-
rio.

Tambem as obras do tanque
logo depois de concluidas com-
petentemente e declaradas em
ordem de ser aceita pela pro-
vincia, e, se elle se acha hoje
arrombado, o que não nega-
mos, é em outro lugar e não na
quelle que antes foi concertado,
portanto será bom que o nosso
heró não confunda alhos com
bugalhos e seja mais amigo da
verdade quando escrever as su-

as correspondencias de effeitos
maravilhosos.

Até breve

K. Smuira.

Palavra africana

Côre ronda riberá, pae Ro-
mingo lá no frento, yo era
mostrá pra turo mea parente
oro onde garinha misa, ma-
zerento e traficante turo sa-
he pra frente, o que dise pae
Rufaro, yo tambe hare azu-
dá, antas facão da fóra, um
um, esse nó, yo tem medo,
fingua si lá prompto, pozi
tempera e bamo cô ere.

Nosso zá xingó sea Mero
mentiroso, xingó não farô yre-
dade, proque ere enganô nes-
so, nosso zá farô de dr. Al-
fario zenro do bronca Baró,
aquere que fazê acta secon-
dido no casa de seo sogro,
depose fára que foi no igreja
do Sinhô do Passo, que refi-
nado veaco, e querô farô de
riberá e passá pro honesto e
home de hê, cebororu, deve-
ra mea pracerô, poze nó fez-
se um Srutão, purô reiçao pra
seo sogro, ficaro cô rivro, cô
papé turo de Camara e tão
farano qua sua sogro revô no
Rio de Janero, que morari-
de dos home da orde e da
lei, pose papé suzo tem sre-
ventia? tã pra fazê rimpeza.

Turo consrevado despeta-
do, lá cô muto reiva de Pre-
sidente, disse que ere mor-
deo freo, maze zeres no sabe
que Presidente botô cangaia
no zeres pra revá no Egyto
apuração do faburoso ácla
que fiserô pra o buresco Ba-
rão; uma deres que móra no
fundo de cemiterio, que yo
no sabe nome, maze yo pin-
ta ere e fica bẽ conhecido; é
—veio, arto, magro, tysico,
perna fino, crocunda, cara
cumprido, narize bico de tu-
cano, oio gateado; za sabe,
ere dise que se fosse mase

mogo mudava dese tera de canaiada, que no vae mase passeia no casa de nenhum ribera, yo penso que ere era mase radino mase vezo que é um caricatura de rango-tango infesaro e pretencioso: ora bora, proveta casião, manda prepará remedio que situação ensino pra curá ty-sica, avio meo boca more, esse que convê cuidá, proque sua passeio no casa de zeres no dá honra, pro contrario pôde dá ty-sica, bom viage

A ora bamo contá sitoria do Padre Carapellão de oraria, que fararo que prendeo e surd sua negro, dia de sua ano, que bonito feteja, nó esse home de mortiaia preto, que tã coronha na cabeça, como dizê, yo erô, é corona, ese tá bom, mase bamo secu-tã se ere nó seco nunga nosso, pro nosso conveça, ue, se comungaro pôde secumungã, anão nosso pôde farã també d'aguere da S. Gongaro, ma-se bamo dexá pro otro vez.

Ah mea pradero, yo rembro de um cosa que yo vio, que me deo muito reva, yo foi renhá do banda de Cocipô e vio turo deconsretaro o tumba de mamã Antonha, yo vae pedi pra pae Zoão que dexa de poritica, cuida no obrigação, manda ou vae consretã tumba que tá muito ruinado, esse que é bonito, nosso turo etheopico levar, dexa branco que briga, de-putaro ere no ate sê, branco consrevado ri co nosso, proveta nosso sreviço, mase no vota pra nosso, no seja parvo, toma zuizo.

Sea Ramiro brincadô, tá quietinbo no-quere sahi no rargo, pra bate co nosso, ere tã razão, precia muito turo de nusso raça, no pôde farã mã: aiué

Ha mea pradero, esse zente vremeio que chama consrevadô tá turo zangado cõ nosso foia, proque tá farano mã de zeres, mase nosso tava bẽ quieto, usano de prudencia cõ zeres, mase desaforo turo romingo tá saino no Situação, nosso també tã saingue e vregonha, botê nosso foia pra desabafo, e agora tão achano ruin, que se aguenta, proque a coisa vae memo.

Indecencia é remais, ossê nã vio como zeres fararo que foi a trezi irma furô dua mã e a mase pequena zã se tava furada pro

pae Zoão. Está turo coberta e sitô a sepra de rua pra va meter canudo co pontora, proque ento fiedmior pra trabada pro cima, Est indecencia é cosa que se crevi pra famia rã, desaforo desse moreque que tomaro conta de partido de moraridade!... Zeres nã é erupado, erupado é pae Zã de Sosa que grovena partido, mase o qua ere ara fazê, se no tã mase froça mora pra contê sua zente, entô bõica, proque nosso tã te brigação de tá sup portano tanto suera qua mure que quẽ dizê.

Zeres tã arguiosa, dise que cõ sacrificio lãia repondê antigo que nosso foia farã, a respeito de nosso pradero que tá petano no captivero de sea Protontario Barreto, dise que é mentira, mase nosso disse que é vriedade, proque marvado nã farta, pobre de nosso pradero, infeliz crea tura; mase turo esse, nosso tã fã que tá perto pra cabã.

Tão furano que sea Antonio da Cossa, trabaia de noite e de dia pra promptã foga pra fetejo de subida de pratido, quã o que mea pradero, o que zeres deve fasê é tratã co fetejo de Prito Santo, pra comprã da zeres, se no zeres te muito prejuizo sem proveto; que remorrança feriz, é esse memo que zeres fazê, mase é bom preveni o Cossa pra no revã argum carõte que a froça de tasiame cotuma fazê. Oia rã sia Cossa, toma cuidaro.

Tratemo de outro coisa; turo zente deve tã do mares alheio mase nã acontece assi, proque tã sirino, fazeno zombaria, des ses home que tã desempregaro, tãofraro que zeres turo tã no mearo grimensô pra medi rua cõ penna, esse cassada no presta, proque já tã muto grimensô no nosso tera, ninguẽ no quẽ trabaia no lavora, turo mendo, só quere emprego, d'ahi vem nosso mã, e sem remedio pra ere.

Ao povo desse tera
Uma vriedade yo vai fara,
Quem bẽ vive no Brazi
São os que come e quẽ mamã

L' audacé mérite cha-timent.

Certa rapariga gentil, de cõr preta, que se traja com gosto, passeava em um bonito cavallo de qualidade duvidosa, mase de pello amarello claro, que muito concorria para sua beilizea, en-tão as pessoas que a contempla-vão disião: estaes montada em um elegante cavallo, respondia ella, sou feliz, porque este ani-mal só a mim consente montar.

Isto nada tem com o Ramiro.

O petulante da Situação que a todos quer, como elle, redicula

ria r, quem será?

O industrioso da Situação que de todos compra a a ninguém quer pagar, quem será?

Respondão os entendidos.

O Dr. Luiz Alves da Silva Carvalho.

Lendo o ultimo numero do EXPECTADOR n'esse depa-ramos com o artigo que escre-veu e assignou o Sr. Dr. Carvalho, defendendo-se bri-lhantemente das grosseiras censuras que lhe dirigir o bacharel Alfredo José Vieira, na Situação.

Este bacharel, de quem até Dezembro ultimo fãziamos melhor conceito, tornou-se alibi para cá; o mais despeitado zangão politico, por não ter podido fazer va-ler a cabala em que se empen-hou a todo tramse para di-plomar a seu sogro.

Applaudimos sinceramen-te a devida attitudo em que se collocou o Sr. Dr. Carva-lho.

Para sua def sa ter-nos ha sempre a seu lado, para o q' pomos com toda a franquesa e lealdade ao seu dispôr as columnas do nosso perio-dico.

Permitta-nos o Sr. Dr. que transcrevamos o seu ar-tigo do EXPECTADOR para nossa folha.

O Sr. Dr. Alfredo José Vieira, na Situação n. 973 —nos a peti-los — defendendo-se da exonera-ção, dada pelo Exmo. Sr. Pre-sidente da Provincia, do cargo de Procurador da Corôa, leu brou-se de mea obscuro nome, e parece querer attribuir-me certa intenção que não tive. Como sabe S. S. eu era o unico Juiz de Direito com assento no Tribunal da Relação, e tendo S. S. pedido uma licença, fui desi-gnado para servir o lugar, du-rante o seu impedimento, e não podia esquivar-me de acceptar o porque o art. 23 do Regulamen-to das Relações, que é de 2 de Maio de 1874 — diz na sua ul-tima parte: — Na falta ou impe-dimento o governo na côrtee os presidentes nas provincias desig-narão o Dezembargador que a-leva substituir —

Como vê S. S. não ha nada mais amplo, nesta disposição, não restringio a vontade do presidente da provincia, não in-

dicoi como a nomeação devia ser feita durante o impedimento do que servia.

S. Ex. estava no seu direito nomear me-o, para durante o seu impedimento, mesmo porque o cargo é de confiança, e eu tal-vez não l'ha inspirasse.

Entendo que em materias re-gulamentares o sentido da lei deve ser restricto, mas as nos-sas leis são feitas de tal modo que se sujeitão a diversas inter-pretações, pode ser que S. S. tenha razão, por enquanto não a vejo. E se errei foi em muito boa companhia, e que me honra, errou o Exmo. Presidente da Provincia que nomeou a uma autoridade nulla, tornando por isso responsavel pelos actos que praticar durante a sua adminis-tração.

Errou, tambem, o Exmo. Snr. Presidente da Relação, que def-fendeu juramento e commigo assignou o termo no respectivo livro existente na secretaria d'aquelle Tribunal, não devia, portanto consentir que alli func-cionasse uma autoridade nulla, ou a entidade desconhecida do Re-gulamento. Só S. S. é que acer-to não é bastante a sua honra-da palavra para nos convencer, é preciso que nos mostro factos ou arrestos, cite alguma autori-dade na materia em apoio a sua opinião, visto como S. S. nã é autor muito seguido.

Em identicas circumstancias, quando exercio o referido cargo o Dr. Manoel Martins, foi tambem nomeado pelo Sr. Co-ronel Alencastro, e ninguém at-tribuiu-lhe intenções maleficas. Se, porem, S. S. para defender-se da exoneração pretende de-primir-me, espero pelo seu se-gundo artigo para ver isso ma-is a limpo.

Cuyabá, 11 de Março de 1885.
Luiz Alves da Silva Carvalho.

S. AMOR A ARTE

Tendo lugar na dia 25 do cor-rente um espectáculo desta so-ciedade, pede-se aos Srs. socios de camarotes para que não con-sistam o ingresso de seus filhos ou tutelados no recinto da pla-têa, afim de ficar ella soimen-te occupada pelos respectivos socios.
Cuyabá, 22 de Março de 1885.

O 2.º Secretario,
Salomancevsky.

BARBERIA

Theoaldino Soares avisa ao publico que mudou a sua resi-dencia da rua de ANTONIO JOÃO para o Becco do Candieiro enza n. , onde poderá ser pro-curado para os misteres de sua profissão.

Typ. da « LICA » RUA 2 DE DEZEMBRO CAZA N. 35.